

florete

por João Garin

O Planeta dos Macacos (7)

Do misterioso "Dr. Caiado" aos pactos com Midões e a "Intér" do futuro

Viram na noite de quarta-feira a primeira parte da série "O Planeta dos Macacos" a que por lapso do departamento de programação chamou "Resumo Teatral de 1978"?

Tenho ou não tenho razão quando afirmo que o Teatro subsidiado pelo Estado — quer dizer pela SEC é mera propaganda marxista camuflada de cultura? Falo verdade ou minto quando denuncio a Acção Cultural (e já agora incluo a Direcção-Geral dos Espectáculos no mesmo barco) como o Secretariado de Propaganda Eleitoral Permanente e da Subversão Cultural? É ou não verídico que a macacada dispõe dos meios de comunicação nacionalizados, estatizados ou intervenionados para nos contaminar com a sua sarna ideológica? Será que exagero quando tento desmontar a cabala urdida contra o "homo sapiens"?

Infelizmente — para eles — os factos falam por si; felizmente — para nós — eles não atingiram ainda um grau de evolução intelectual apreciável e cometam erros de palmatória em termos de *je t'en a je n'a*.

Foi precisamente o que sucedeu com esta produção de Fernando Midões que redundou, apenas, na corroboração total da campanha que desenvolveu contra a SEC.

A propósito de "Zero à Esquerda" puxei as orelhas a Midões. Agora, envio-lhe os meus agradecimentos mais calorosos pela ajuda que me proporcionou. De facto, nada me poderia ser mais agradável do que ver desfilar no ecran os responsáveis pela actividade teatral desenvolvida no passado ano; lá estavam Sartre e Brecht que, em breve, serão injectados em doses maciças ao público; lá estava o "Felizmente há Luar" de Sttau Monteiro; lá apareceram a Luzia Maria Martins e o Mário Barradas; lá convulsivamente se torceram e espernearam a Cornucópia, a Casa da Comédia, a Comuna, o Grupo 4, o Gérmén, a Barraca e sei lá que mais.

A concluir a rapsódia a locutura, lendo certamente um texto de Midões, espantou-me com a notícia de que em 78 a revista e a comédia independentes — isto é, as empresas teatrais que não roubam o contribuinte — nada de capaz encenaram.

Talvez não. Mas a realidade é que há muito tempo não se observava um êxito como "Zero à Esquerda", nem enchenes como as verificadas nas salas do Parque Mayer.

E quase me esquecia: foi-nos dada também, a subida honra de contemplarmos de novo o rosto de Midões. Já tinha saudades de o ver e ouvir blaterar sobre a mensagem brechtiana. Na noite de quarta-feira fê-lo e muito bem. Até arranjou par, uma dama que algum ser perverso resolveu convidar para nos ensalsichar ainda mais os cérebros, desta feita com o chato dramaturgo em versão original...

Mas libertemo-nos com um brusco piparote de Midões e passemos a assuntos mais importantes:

No "Planeta dos Macacos No. 4" mencionei o nome de um personagem a quem atribuí dotes magníficos de jurista, dons de clarividência e dote que mesmo algumas qualidades no campo da Parapsicologia, da Telepatia, da Quiromancia, da Cartomancia e do Vudu. Chamei-lhe apenas "dr. Caiado" porque ninguém fora capaz de o identificar na íntegra, dado as suas actividades se processarem a coberto do véu de Isis, dentro do maior mistério, dentro da mais impenetrável invisibilidade.

Um iconoclasta forneceu-me, porém, elementos sobre o semideus da Jurisprudência e como jornalista que eu não resisto a publicá-los.

O "dr. Caiado" é, de sua graça completa, Adelino Lourenço Caiado. Estreou-se na vida pública como chefe de gabinete do prof. Veiga Simão. Depois da bernarda de Abril, por artes de berliques e berloques, conseguiu que Avelãs Nunes do MDP/CDE (partido hoje em vias de extinção) o nomeasse para a comissão liquidatária da Mocidade Portuguesa.

Dizem as más línguas que este acontecimento permitiu ao MDP/CDE (partido em vias de extinção) ocupar para sua sede um dos edifícios da M.P. e lá permanecer até à data, embora se saiba que para as suas bases e cúpulas quaisquer duas assoalhadas eram mais do que suficientes.

Informadores com bom golpe de vista registaram e transmitiram-me notas sobre as passagens necessariamente fugazes do dr. Caiado nos seus múltiplos postos de trabalho, nomeadamente, Auditoria do MEC, Direcção-Geral do Património, Teatro D. Maria ou Garrett, Centro da Droga, IARN, Sport Lisboa e Benfica, etc.

Assim se compreende que este "moiro de trabalho" considere "imoral" pagar uma indemnização a um velho investigador que consagrou dezassete anos da sua vida a um *je t'en a je n'a*.

Drávo, ó Caiado. Que sejas sempre Caiado. Que nunca te falte cal para tapares as manchas da tua fachada...

Propositadamente, deixei para o fim o naco mais suculento da minha crónica de hoje. Trata-se de uma sórdida e perigosíssima manobra onde, como é fatal, se encontram impressas, lado a lado, as assinaturas da SEC e dos comunistas:

A uma das últimas reuniões plenárias dos corpos gerentes da Federação Portuguesa das Sociedades de Cultura e Recreio compareceu um representante da União dos Sindicatos de Lisboa que apresentou aos participantes uma iniciativa apadrinhada pela CGTP/Intersindical/PC.